

QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Cristina, nossa diva de lírica alma, trabalhou entre nós durante x anos. Pessoa dedicada e caprichosa em tudo que faz. No entanto das muitas qualidades que possui uma, em especial, muito nos marcou e continua marcando, sua transbordante alegria. Sim, Cristina é a encarnação do provérbio de *“quem canta seus males espanta”*. Não foi uma, nem duas vezes que na minha sala de trabalho sua voz entrava *soprano* pela janela e não partia pela porta. Encontrava um lugar na alma.

O canto, uma das expressões da arte dispensa apresentações, pois não necessita nem mesmo de estudo para ser assimilado, afinal não sabemos em que escola de música melros, rouxinóis, cigarras e tantos outros estudaram sua arte cantante. O canto as vezes acontece nos cantos, como no chuveiro, outras nos espaços amplos das abadias, igrejas, salas de concerto e até das ruas e praças. Do coral da Catedral de Canterbury aos tão brasileiros canários, claro, de Petrópolis, o canto atravessa oceano, cordilheiras e não há nada que o detenha. Mesmo nos momentos de tristeza como nas guerras, há sempre uma alma que sustenta algum canto. Quem assistiu o filme *O pianista* poderá conferir.

Não vou me alongar sobre o canto e o cantar, apenas lembrar que: *“o canto para ser um canto certo, vai ter que nascer liberto e morar no assobio”* (Sergio Bittencourt), ou ainda: *“canta que a vida passa. E se ela passa melhor cantar”* imortalizada na voz de Elis Regina.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).